

A ERGONOMIA APLICADA EM UM ESTUDO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Marcella Costa Araújo Aragão¹; Mábia Silva de Sena²; Fernanda Rodrigues³

¹ Universidade Federal de Campina Grande, marcella.may@hotmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, mabia_ruana@hotmail.com

³ União de Ensino Superior de Campina Grande, ferdnandam@gmail.com

Introdução

A ergonomia está presente desde uma simples atividade de levantamento de peso até a comodidade da habitação. Entre tantos objetivos aplicados a ergonomia pode-se destacar a adequação de determinadas atividades com as características, habilidades e limitações das pessoas ligado ao desempenho de forma confortável, eficiente e seguro (ABERGO, 2000).

Segundo Lopes (2006) o objeto principal dos estudos ergonomicos são realizados com a finalidade de fornecer ao homem comodidade, conforto e segurança. Por este motivo o referencial ergonomico é o homem e o seu espaço inseparável. O homem tem buscado um espaço ideal uma moradia ideal, a cada dia busca-se uma melhor qualidade de vida e soluções vem sendo procuradas e discutidas por diversos profissionais para que este espaço seja alcançado.

Um fator de grande importância a ser analisado é que a qualidade do espaço afeta de forma direta a vida dos moradores, assim como os resultados dos cuidados médicos caso tenha pessoas enfermas na habitação. Mediante a isso, projetos estão sendo desenvolvidos para adequar os espaços habitacionais e o homem tenha condições de conforto e acessibilidade fazendo com que o morador possua um espaço qualificado para atender as suas necessidades durante todo o tempo que ficar em seu lar (LOPES, 2006).

Em 1985 foi criada a NBR 9050 para estabelecer e direcionar as referências mínimas para a execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos, assim como instituir parâmetros para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção (MORAES, 2007).

A realização deste trabalho justifica-se devido o elevado grau de importância de termos o cumprimento da NBR 9050, bem como, a acessibilidade de um morador com limitações físicas. A área de estudo deste trabalho é um ambiente residencial localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba, vamos chamá-lo de Residencial A.

O objetivo deste trabalho é verificar se o residencial estudado está de acordo com o indicado pela NBR 9050, bem como verificar os efeitos e condições apresentadas por esta norma nesse ambiente.

Metodologia

Esta pesquisa se desenvolveu a partir de um estudo de caso realizado em um apartamento de um conjunto habitacional no município de Campina Grande, Paraíba. A primeira etapa foi a realização da pesquisa bibliográfica através de livros, sites, artigos, periódicos, dissertações, leis, decretos, normas técnicas e documentos sobre os principais assuntos a respeito da pesquisa como: acessibilidade, ergonomia e a NBR 9050. A pesquisa bibliográfica transcorreu desde o início da pesquisa até sua conclusão.

O residencial A possui dois blocos cada um com cinco andares, cada bloco possui um elevador. As visitas exploratórias foram feitas com o objetivo de observar e registrar o conjunto habitacional e a residência escolhida para a análise. Nesta etapa da pesquisa foram programadas visitas gerais ao conjunto habitacional e visitas a apartamentos de dois dormitórios. O registro do espaço foi realizado através de fotografias e medições técnicas,

gerando dados de grande valor para caracterização da área de estudo e para o desenvolvimento da análise técnica.

Resultados e discussão

Para alguns ambientes do apartamento, assim como as condições gerais das entradas e garagens foi realizada uma vistoria para verificar se a NBR 9050 estava sendo obedecida.

Os aspectos verificados foram: sinalização, estacionamento, área externa, maçanetas, piso, iluminação e ventilação.

O residencial A possui apenas um portão de acesso que serve de entrada e saída dos carros, assim como dos pedestres. A NBR 9050 afirma que é necessária a existência de mais de uma entrada, o condomínio em estudo não está de acordo com o requerido. As áreas de uso público ou coletivo devem possuir ao menos uma rota acessível, os condomínios ou conjuntos habitacionais necessitam ser acessíveis em suas áreas de uso comum. A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, rampas, escadas, passarelas e outros elementos de circulação. Toda rota acessível deve ser provida de iluminação natural ou artificial com no mínimo 150 lux de iluminância medidos a 1,0 m do chão. O espaço em estudo apresenta uma rota acessível de acordo com a NBR 9050. O deficiente físico pode se locomover em todo o espaço, pois, existem rampas com iluminação e ventilação natural e acessível.

Observou-se que todos os ambientes são sinalizados com sinalização de localização e sinalização de instrução, estando de acordo com a NBR 9050.

As rampas estão presentes desde a entrada do residencial como no acesso ao primeiro andar, o que permite a locomoção de um cadeirante, estando de acordo com a norma.

Os estacionamentos apresentam dimensões de acordo com a norma e existe vaga especial para o deficiente físico, com a sinalização do Símbolo Internacional de Acesso pintada no piso, bem como uma faixa lateral para embarque e desembarque de acordo com a NBR 9050 da ABNT (MANUAL PARA ACESSIBILIDADE, 2003).

O acesso de entrada do apartamento apresentou medições adequadas, desde a porta de acesso que teve o valor mínimo requerido pela NBR 9050 80 cm, o desnível do piso externo e interno foi inferior a 2,5 cm. O piso porém não esteve de acordo pois a cor do piso do corredor é igual a cor do piso dentro do apartamento não tendo contraste e o piso não é antiderrapante. As maçanetas de todas as portas possuem formato de fácil pega e são do tipo alavanca.

Com relação a iluminação e ventilação o ambiente está conforme o exigido, durante o dia não se faz necessário o uso de iluminação e ventilação artificial.

Com relação aos sanitários a norma recomenda que exista mais de um sanitário acessível. No residencial estudado todos os apartamentos possuem no mínimo dois sanitários, as dimensões dos mesmos são insuficientes para realização de transferência lateral ou diagonal, sendo possível apenas a transferência perpendicular. Outro detalhe observado é a falta de barras de apoio para deficientes e idosos.

Conclusões

Mediante a realização deste trabalho podemos verificar que o apartamento analisado não está em sua totalidade de acordo com a NBR 9050. As consequências destas não conformidades são problemas de saúde, conforto e segurança que poderão ser provocadas pelo mau posicionamento dos objetos gerando possíveis acidentes podendo até ocorrer incêndios.

A falta das especificações é nítida desde a entrada do prédio já que não possui mais de uma entrada. O condomínio, porém, possui acessibilidade para pessoas com algum tipo de deficiência, isto porque tem a presença de rampas, elevadores, sinalização e estacionamento adequado.

Com relação ao ambiente comum verificou-se a presença de rampas e iluminação natural possibilitando os moradores realizarem trajetos a pé sem correr o risco de serem atropelados dado que o espaço acessível para locomoção.

De maneira geral, o residencial está em sua totalidade de acordo com a NBR 9050, fazendo com que um deficiente físico tenha condições de residir no mesmo com conforto, segurança e saúde.

Palavras-Chave: acessibilidade; ergonomia; NBR 9050

Referências

ABERGO. **A certificação do ergonomista brasileiro** - Editorial do Boletim 1/2000, Associação Brasileira de Ergonomia, 2000.

LOPES, M. V. A. **Ergonomia aplicada à habitação: O caso do usuário enfermo**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo-2006.

Manual para acessibilidade aos prédios residenciais da cidade do Rio de Janeiro, 2003. Comissão Internacional de Tecnologia e Acessibilidade, 2003.

MORAES, M. C. **Acessibilidade no Brasil: Análise da NBR 9050**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- 2007.